

Atualidade econômica

Disparidade salarial

“choca” Sarney ^{Dixon}

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney considera “chocante” a diferença que existe no Brasil entre salário mínimo e salário máximo. Ele próprio fez a revelação, ao anunciar, às 6 horas de ontem, o novo salário mínimo, de Cr\$ 600 mil, no programa “Conversa ao Pé do Rádio”, transmitido por uma cadeia facultativa de rádio. Sarney preencheu os 4 minutos e 30 segundos de gravação explicando por que se decidiu pelo mínimo de Cr\$ 600 mil e com críticas aos governos anteriores. “Sempre se corrigiu o salário abaixo da inflação. Agora, agi diferente. Não só dobrei o valor do salário mínimo em maio, como determinei o seu aumento em níveis acima da inflação” — disse o presidente. Ele afirmou que há 24 anos não era dado um aumento real do salário mínimo igual ao que foi concedido, de 12% acima da inflação. Garantiu, também, que o governo está mudando a velha fórmula de combater a inflação com achatamento de salário e competir no mercado baseado na mão-de-obra barata.

O presidente explicou ainda que, se fizesse demagogia, criando um salário muito alto, irreal, as empresas não poderiam pagá-lo: “Haveria dispensas, criando desempregos. A inflação dispararia, invalidando o aumento”. “Assim temos de ser justos sem sermos irresponsáveis”, justificou, após afirmar que espera deixar o salário mínimo em um nível justo e humano até o final de seu governo. Mas advertiu que não se chegará a essa situação apenas por decreto presidencial, pois o problema está ligado a todo um processo econômico que desejamos corrigir”.

Íntegra

Esta é a íntegra do pronunciamento feito ontem de manhã pelo presidente José Sarney:

“Brasileiros, bom dia, aqui lhes fala o presidente José Sarney.

Vamos conversar sobre o salário mínimo, que vai vigorar a partir de hoje, 1º de novembro. Será, no Brasil inteiro, de Cr\$ 600.000.

Nossa política é fazer com que o trabalhador recupere as perdas que sofreu durante os anos de arrocho

salarial. Espero, até o fim do meu mandato, deixar o salário mínimo em um nível justo e humano.

O trabalho tem de ter uma remuneração adequada.

O Brasil somente terá tranquilidade social no dia em que colocar a remuneração aos trabalhadores e todos os assalariados num nível digno.

É chocante a diferença que existe, no Brasil, entre salário mínimo e salário máximo. Essa longa distância deve ser urgentemente aproximada.

Ninguém pense que é necessário apenas um decreto do presidente. Esse problema está ligado a todo um processo econômico que desejamos corrigir.

Se o governo fizesse demagogia criando um salário muito alto, irreal, as empresas não poderiam pagá-lo. Haveria dispensas, criando desemprego. A inflação dispararia, invalidando o aumento. Assim, temos de ser justos sem sermos irresponsáveis.

Quando assumi a Presidência, o salário mínimo era de Cr\$ 166 mil. Em sete meses ele já é de Cr\$ 600 mil.

Sempre se corrigiu o salário abai-

xo da inflação. Agora, agi diferente. Não só dobrei o valor do salário mínimo em maio, como determinei o seu aumento em níveis acima da inflação. Há 24 anos, não era dado um aumento real do salário mínimo igual ao que foi concedido: 12% acima da inflação.

Esse procedimento confirma nossa opção pelos pobres e a firmeza de propósitos em corrigir injustiças.

O trabalhador que recebe salário mínimo tem os seus direitos assegurados. Ele não tem sindicato forte e ele não precisou fazer greve. O governo correspondeu às necessidades desses trabalhadores, que são a maioria esmagadora dos assalariados brasileiros. Cumpriu seu dever, sem receber pressão.

O trabalhador fique confiante porque o presidente deseja que ele receba um salário justo. Estamos mudando a velha fórmula de combater a inflação com achatamento de salário e competir no mercado baseado com mão-de-obra barata.

O caminho novo é o trabalho bem remunerado e a produtividade. O Brasil vai dar certo.

Muito obrigado”

“Um salário muito alto geraria desemprego e inflação”